



SOFRIMENTO PSÍQUICO E TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

PSYCHOLOGICAL DISTRESS AND TEACHING IN HIGER EDUCATION: A SYSTEMATIC REVIEW

ARTIGO

Renata Pereira de Cordova¹

Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

E-mail: renatapcordova@gmail.com

Paula Maria Ferreira de Faria

Faculdade Herrero.

E-mail: paula.pmff@gmail.com

Maria Sara de Lima Dias

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

E-mail: mariadias@professores.utfpr.edu.br

Editor deste número da RECS:

Dr. João Batista Lopes da Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso

e-mail: revistaedu@unemat.br

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão sistemática nas publicações nacionais indexadas na Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para investigar estudos empíricos sobre a atividade docente e o sofrimento psíquico no contexto do ensino superior brasileiro. A busca sistemática resultou na seleção de 13 artigos. Os estudos apontaram condições de trabalho marcadas pela precarização, mercantilização, sobrecarga e produtivismo. Na vivência neste contexto evidenciou-se diversos indícios de sofrimento psíquico. Foi possível identificar uma lacuna a ser preenchida por meio do investimento em pesquisas que considerem a importância do trabalho no desenvolvimento e constituição do psiquismo humano.

Descritores: Ensino Superior. Professores. Trabalho Docente. Sofrimento Psíquico.

ABSTRACT

This research aimed to carry out a systematic review of national publications indexed in the Portal de Periódicos of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes) to investigate empirical studies on teaching activity and psychic suffering in the context of Brazilian higher education. The systematic search resulted in the selection of 13 articles. The studies pointed out working conditions marked by precariousness, commodification, overload and productivism. Living in this context revealed several signs of psychological distress. It was possible to identify a gap to be filled through investment in research that considers the importance of work in the development and constitution of the human psyche.

Descriptors: Higher Education. Teachers. Teaching. Psychological Distress

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas indicam a importância de um olhar crítico da relação entre trabalho e o sofrimento psíquico. Segundo o Observatório de Segurança e Saúde do Trabalho (BRASIL, 2021), os transtornos mentais foram a terceira principal causa de afastamentos do trabalho no ano de 2021. Especificamente, o sofrimento de docentes tem aumentado de modo significativo nas últimas décadas; em pesquisa realizada com 762 professores em 2017 pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), 71% dos docentes relataram a ausência do trabalho nos últimos 5 anos por problemas emocionais (HOSHINO, 2019).

Almeida (2018) refere-se ao sofrimento psíquico como processos que ocasionam a estagnação, sendo compreendido como um estado em que o indivíduo encontra obstáculos, onde as mediações não são efetivas para a preservação da unidade psicológica e que levam à experiência de mal-estar e o enrijecimento de como se relaciona consigo mesmo, com os outros e com o meio. Ao considerar tal conceitualização destaca-se a importância da compreensão dos processos de sofrimento atrelados de forma dinâmica e dialética com constituição do psiquismo e das inter-relações entre a atividade docente e o meio social.

Ao considerar os estudos sobre a temática evidencia-se a predominância de análises do sofrimento pautadas nas condições de trabalho, o que demonstra um olhar direcionado ao ambiente externo e limitado por abordagens descritivas dos processos (REBOLO; URT, 2022). A Psicologia Histórico-Cultural postulada por Vygotsky (1991a, 1991b, 1995, 2000) pode contribuir ao defender que somos constituídos por meio das inter-relações com o meio social; sendo assim, o ser humano é percebido como produto histórico e pertencente a uma determinada sociedade. Nesse sentido, um pressuposto fundamental para a análise do contexto atual e da vivência dos docentes é a importância do trabalho no desenvolvimento e constituição do psiquismo. Vygotsky (1995) defende que o trabalho é uma atividade exclusivamente humana e que possibilita o desenvolvimento da cultura e das funções psicológicas superiores.

A Psicologia Histórico-Cultural alicerça sua teoria no materialismo histórico dialético marxista e compreende o trabalho como sendo constituído histórica e socialmente na relação do indivíduo com o mundo. Por meio do que Vygotsky (1991a) denomina situação social de desenvolvimento, dos sentidos subjetivos e das vivências, o homem reflete a historicidade social; contudo, mantém sua singularidade e em suas relações transforma a sociedade e a si mesmo. Diante disso, emerge uma alternativa de enfrentamento dessa realidade baseada em uma concepção de análise crítica e dialética no campo de pesquisa. Tais análises fundamentam subsídios interpretativos sobre possíveis transformações na vivência dos docentes na relação com o trabalho por meio do conhecimento do entrelaçamento das questões psicológicas, sociais e da atividade.

É importante questionar a concepção que transforma o histórico e social em natural, segundo a qual a Psicologia atua na perspectiva da patologização da vida e na culpabilização do indivíduo que adoce na sua relação com o trabalho. A atividade de uma classe trabalhadora se caracteriza pela produção e valor específicos de seu trabalho para si e para a sociedade (MARINO FILHO, 2020). O trabalhador encontra nesses valores sociais e culturais as referências de significação e formação de sentido. Então, o sofrimento psíquico relacionado à atividade de trabalho é percebido como a desintegração do sistema de orientação e formação de sentidos. A premissa é investir na produção de novos sentidos, ampliando a consciência e o agir dos docentes em suas atividades de trabalho.

Ao reconhecer a importância da atividade docente para próprio indivíduo e para a sociedade faz-se necessário refletir sobre as inter-relações das funções psicológicas e o trabalho. Com esse intuito, este artigo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática de literatura para investigar estudos empíricos sobre a temática trabalho docente e o sofrimento psíquico de professores no contexto do Ensino Superior brasileiro.

2 MÉTODO

A revisão sistemática de literatura utiliza estratégias científicas que direcionam o mapeamento e a sistematização do conhecimento científico já publicado a uma metodologia passível de ser avaliada e replicada, possibilitando a redução do viés de seleção de artigos

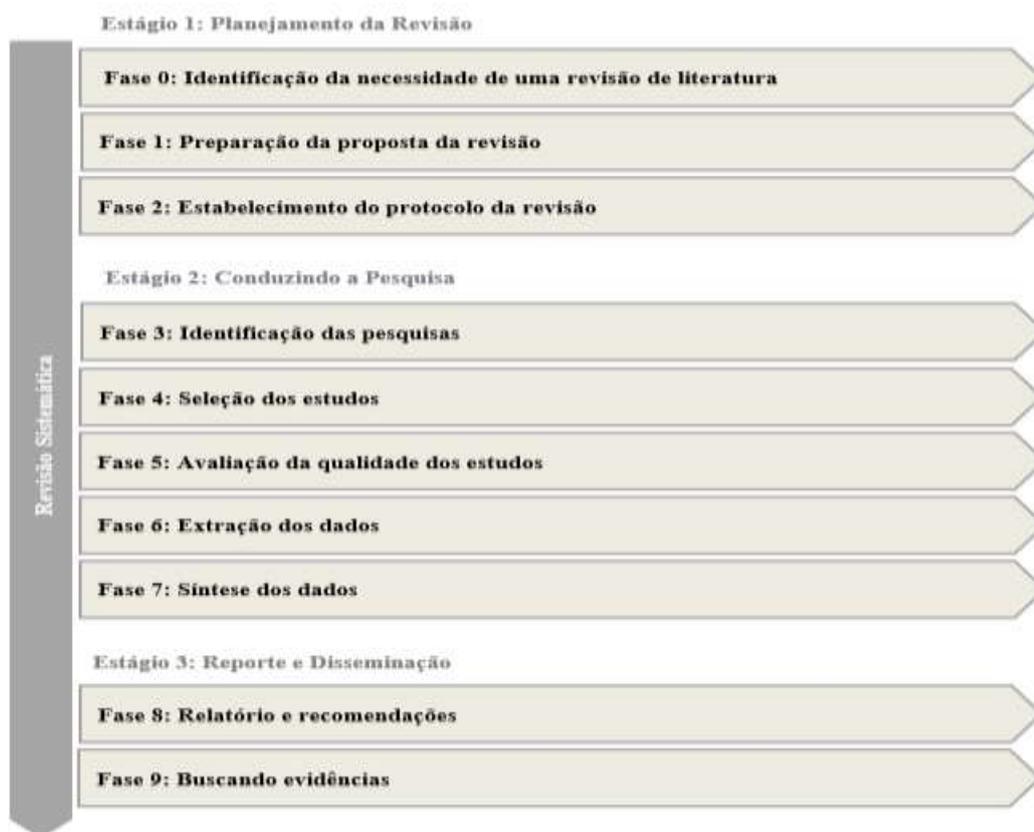
(TRANFIELD et al., 2003). Ao considerar a pesquisa qualitativa, a revisão sistemática subsidia resultados confiáveis com a utilização de métodos que buscam responder por meio da investigação da literatura à uma questão específica.

Reforça-se que revisão sistemática é considerada como “um método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada” (COSTA; ZOLTOVSKI, 2014, p. 56). Nesse sentido, “as revisões sistemáticas devem ser abrangentes e não tendenciosas na sua preparação” (GALVÃO; PEREIRA, 2014, p. 183)

Donato e Donato (2019) destacam quatro critérios essenciais para a revisão sistemática: incluir a literatura relevante da área; adotar uma metodologia rigorosa por meio da questão de investigação e da escrita de um protocolo; realizar uma pesquisa exhaustiva para encontrar todos os artigos relevantes sobre a temática; ter pelos menos, duas pessoas envolvidas, especialmente na triagem dos artigos e extração dos dados.

Alinhado a esses critérios, utilizou-se como base o protocolo proposto por Tranfield et al. (2003), que sistematizam a revisão em três estágios e nove fases, conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1 – Protocolo da revisão sistemática



Fonte: elaborado pelas autoras (2023) a partir de Tranfield et al. (2003).

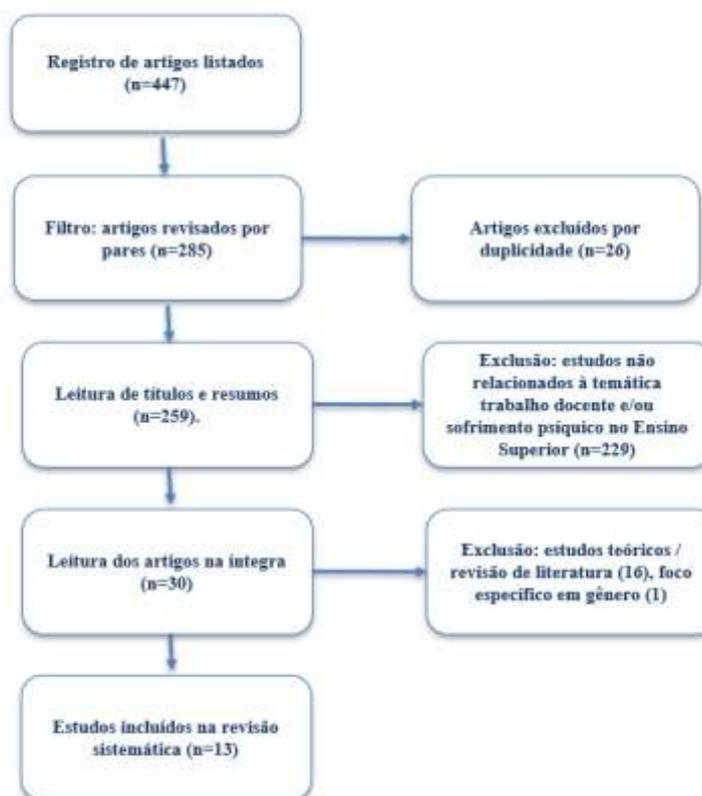
O estágio 1 é o planejamento da revisão, segundo Tranfield et al. (2003). Ao considerar as condições do trabalho docente e os números relacionados ao sofrimento psíquico, identificou-se a necessidade de analisar como o campo de pesquisa recente está organizado acerca da temática. A busca realizada neste estudo foi norteada pela questão: o que os estudos empíricos apontam sobre as condições de trabalho docente e o sofrimento psíquico de professores do Ensino Superior no contexto brasileiro? A centralidade da busca em estudos empíricos justifica-se na premissa de uma análise da realidade concreta vivenciada pelos docentes.

Optou-se pela revisão sistemática de artigos indexados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Justifica-se a escolha no fato de ser um dos maiores acervos científicos virtuais do Brasil e que reúne mais de 39 mil

periódicos com textos completos, segundo o site da plataforma (2023). Estabelece-se os descritores utilizados e priorizou-se a amplitude de busca, considerando características/condições do trabalho docente.

No estágio 2 de condução da pesquisa, segundo Tranfield et al. (2003), a busca foi realizada durante o mês de junho de 2023, a partir da combinação dos seguintes descritores: (sofrimento psíquico) E (ensino) OU (trabalho docente) E (ensino superior) E (Brasil), utilizando os seguintes filtros: na opção tipo de material (artigos) e em data da publicação (últimos 5 anos). Foram listados 447 artigos, após refinar a busca com o filtro (artigos revisados por pares), resultou em 285 artigos. Após a identificação de artigos duplicados, permaneceram para a fase de leitura dos títulos e resumos, 259 artigos. Nessa etapa foram selecionados apenas os artigos cujo tema relacionava-se a análises sobre o trabalho docente e/ou sofrimento psíquico de docentes no Ensino Superior. Os artigos nos quais não foi possível identificar claramente a relação com a temática foram selecionados para leitura completa e posterior classificação. Por meio desse processo, obteve-se um total de 30 artigos que foram lidos na íntegra. Após a leitura, foram excluídos os artigos teóricos e de revisão de literatura, assim como um artigo especificamente sobre gênero. Ao final, chegou-se ao resultado de 13 artigos para análise. O processo está representado na Figura 2.

Figura 2 – Revisão sistemática – Portal de Periódicos Capes



Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Após a identificação e avaliação dos 13 artigos, iniciou-se a fase de extração e síntese das principais características e contribuições dos estudos. Salienta-se que três pesquisadoras foram envolvidas nesse processo para assegurar a fidedignidade.

Por fim, no estágio 3, reporte e disseminação segundo Tranfield et al. (2003), realizou-se a escrita da apresentação dos resultados e análises apresentadas a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constata-se a predominância de análises e resultados atrelados às condições do trabalho docente (GEMELLI; CLOSS; FRAGA, 2020; SILVA; LOURENÇO, 2018; RUFFATTO,

PAULI; RISSI, 2022), assim como o agravamento de problemáticas pré-existentes durante a vivência da pandemia do Covid-19 (SILVA et al., 2021; WINTERS et al., 2023; MARTINS; RANGNI, 2020). Também foram identificados artigos que apresentaram questões como a importância do engajamento no trabalho (MERCALI; COSTA, 2019), da gestão da qualidade de vida (GUTHS; FOSSATTI, 2023) e da inteligência emocional (DORNELLES; CRISPIM, 2020) como alternativas de enfrentamento ao sofrimento psíquico e/ou possibilidades de investimento na busca da saúde mental e melhoria na relação com o trabalho.

Evidenciou-se uma lacuna ao encontrar somente três artigos focados diretamente na temática do sofrimento psíquico de docentes no Ensino Superior (CHAVES; SOUZA; MIRANDA, 2022; HOFFMANN et al., 2019; ARANTES; LOPES, 2019; SOUZA et al., 2018). O Quadro 1 apresenta a lista dos artigos incluídos na revisão sistemática.

Quadro 1 – Artigos selecionados para a revisão sistemática

Ano	Título	Autores
2022	Algo a ensinar e a aprender: o sofrimento psíquico e a saúde mental de educadores no Alto Oeste Potiguar	Chaves, Souza e Miranda (2022)
2019	Prazer e sofrimento no trabalho docente: Brasil e Portugal	Hoffmann et al. (2019)
2019	Antecedentes do engajamento no trabalho dos docentes de ensino superior no Brasil	Mercali e Costa (2019)
2023	Gestão da qualidade de vida no trabalho docente	Guths e Fossatti (2023)
2020	Inteligência emocional de professores universitários: um estudo comparativo entre ensino público e privado no Brasil	Dornelles e Crispim (2020)
2019	Sintomatologia depressiva em docentes e suas possíveis consequências no tocante à qualidade de vida	Arantes e Lopes (2019)
2018	Cadernetas de saúde e trabalho: diários de professores de universidade pública	Souza et al. (2018)
2020	Multiformidade e pejotização: (re)configurações do trabalho docente no ensino superior privado sob o capitalismo flexível	Gemelli, Closs e Fraga (2020)
2018	O poder disciplinar enquanto dimensão da cultura organizacional: um estudo multicase em instituições de ensino superior privadas	Silva e Lourenço (2018)
2022	Percepções profissionais e satisfação no trabalho entre profissionais de faculdades empresariais no Brasil.	Ruffatto, Pauli e Rissi (2022)
2021	Do ensino presencial ao remoto: experiências dos docentes do bacharelado em Turismo durante a pandemia da Covid-19	Silva et al. (2021)
2023	Remote teaching during the COVID-19 pandemic: repercussions from professors perspective	Winters et al. (2023)
2020	A COVID-19 sob a ótica de professores da educação superior no Brasil	Martins e Rangni (2020)

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Foi identificada a predominância de pesquisas qualitativas. Dentre os estudos qualitativos, foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário semiestruturado (CHAVES; SOUZA; MIRANDA, 2022); entrevista semiestruturada (GEMELLI; CLOSS; FRAGA, 2020; SILVA; LOURENÇO, 2018; SILVA et al., 2021; RUFFATTO; PAULI; RISSI, 2022); grupo focal (GUTHS; FOSSATTI, 2023); cadernetas de saúde e encontro com os docentes (Souza et al., 2018); itinerário de pesquisa freireano (WINTERS et al., 2023). Nota-se a possibilidade do impacto da pandemia de Covid-19 na escolha por instrumentos online nas pesquisas qualitativas (SILVA et al., 2021; WINTERS et al., 2023).

As pesquisas quantitativas, por sua vez, utilizaram os seguintes instrumentos: inventário sobre trabalho e riscos de adoecimento (HOFFMANN et al., 2019); questionário online (MERCALI; COSTA, 2019); escala para medir o nível de inteligência emocional (DORNELLES; CRISPIM, 2020). Nas pesquisas quanti-qualitativas, os instrumentos foram: questionário sociodemográfico e inventários (ARANTES; LOPES, 2019); questionário online (MARTINS; RANGNI, 2020).

A predominância de pesquisas realizadas por meio de instrumentos em formato individual denota um desalinhamento entre o que os pesquisadores alertam sobre a importância do apoio coletivo e os vínculos como estratégias de resistência contra o sofrimento e adoecimento (SOUZA et al., 2018; SILVA, 2020). Dos 13 artigos selecionados para esta

revisão sistemática, somente 3 utilizaram estratégias em grupo (GUTHS; FOSSATTI, 2023; SOUZA et al., 2018; WINTERS et al., 2023). Nesse sentido, a despeito dessa incongruência, reforça-se que é possível pensar e planejar os espaços de pesquisa como uma oportunidade de troca de vivência e enfrentamento.

Quanto ao método de análise dos dados, houve a predominância de análises estatísticas por meio de questionários, testes ou inventários (ARANTES; LOPES, 2019; DORNELLES; CRISPIM, 2020; HOFFMANN et al, 2019; MARTINS; RANGNI, 2020; MERCALI; COSTA, 2019). Na sequência encontram-se a análise de conteúdo (CHAVES; SOUZA; MIRANDA, 2022; GEMELLI; CLOSS; FRAGA, 2020; RUFFATTO; PAULI; RISSI, 2022; SILVA et al., 2021), análise temática (SOUZA et al., 2018), análise do discurso (SILVA; LOURENÇO, 2018), referencial teórico de Paulo Freire (WINTERS et al., 2023) e o método *Design Science Research* (GUTHS; FOSSATTI, 2023).

Os estudos apresentam diversos referenciais teóricos, sendo que a psicodinâmica do trabalho baseada na teoria psicanalítica foi o mais utilizado nas análises e discussões (ARANTES; LOPES, 2019; HOFFMANN et al., 2019; RUFFATTO; PAULI; RISSI, 2022). Outras vertentes de análise utilizaram-se de escalas (DORNELLES; CRISPIM, 2020; MERCALI; COSTA, 2019); conceitos sobre o neoliberalismo (GEMELLI; CLOSS; FRAGA, 2020); materialismo histórico dialético (SOUZA et al., 2018); a perspectiva de Foucault (SILVA; LOURENÇO, 2018); gestão da qualidade de vida (GUTHS; FOSSATTI, 2023); representação social (CHAVES; SOUZA; MIRANDA, 2022); não deixaram claro o referencial teórico (SILVA et al., 2021; MARTINS; RANGNI, 2020). Destaca-se que o campo de pesquisa não apresenta uma uniformidade em termos de referenciais teóricos, o que pode ser um aspecto positivo ao se analisar a temática sob diversas vertentes e olhares. Contudo, é possível notar um indício de fragilidade epistemológica e a urgência de que a Psicologia amplie sua contribuição por meio de um arcabouço de conhecimento sobre a inter-relação de aspectos psicológicos e as questões do trabalho. Salienta-se que a revisão sistemática não identificou nenhum estudo alicerçado na Psicologia Histórico-Cultural.

Sobre as localidades brasileiras onde as pesquisas foram realizadas, evidencia-se a centralidade na Região Sul, responsável por 46% dos artigos analisados (GEMELLI; CLOSS; FRAGA, 2020; GUTHS; FOSSATTI, 2023; HOFFMANN et al., 2019; RUFFATTO; PAULI; RISSI, 2022; SILVA; LOURENÇO, 2018; WINTERS et al., 2023), seguida pela Região Sudeste, que contabilizou 23% dos estudos (ARANTES; LOPES, 2019; SILVA et al., 2021; SOUZA et al., 2018). Ao considerar os estudos realizados em diversas regiões brasileiras encontrou-se 23% (MARTINS; RANGNI, 2020; MERCALI; COSTA, 2019) e apenas 8% no Nordeste do País (CHAVES; SOUZA; MIRANDA, 2022). Não foram identificados estudos realizados especificamente na Região Norte. Tal fato corrobora com os estudos de Antunes et al. (2019) que apontam a supremacia das regiões brasileiras mais desenvolvidas na articulação da ciência, gerando invisibilidade de contextos fora desse eixo.

Quanto ao aspecto de gestão financeira das instituições participantes, 38% das pesquisas relatadas nos artigos selecionados referiam-se a Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, enquanto 31% apresentavam o contexto exclusivamente de IES privadas e 23 % exclusivamente de IES públicas. 8% dos artigos referiam-se a Instituições de Ensino Superior comunitárias. O público participante das pesquisas relatadas nos artigos selecionados para esta revisão sistemática variou de 5 a 506 docentes, sendo encontrado um maior número de estudos realizados simultaneamente em IES públicas e privadas (ARANTES; LOPES, 2019; DORNELLES; CRISPIM, 2020; MARTINS; RANGNI, 2020; MERCALI; COSTA, 2019; WINTERS et al., 2023). Na sequência estão os estudos realizados somente em IES privadas (GEMELLI; CLOSS; FRAGA, 2020; RUFFATTO; PAULI; RISSI, 2022; SILVA; LOURENÇO, 2018; SILVA et al., 2021) e somente em instituições públicas (CHAVES; SOUZA; MIRANDA, 2022; HOFFMANN et al., 2019; SOUZA et al., 2018). Cita-se, por fim, uma universidade comunitária (GUTHS; FOSSATTI, 2023), cuja descrição optou-se em manter em separado pelo fato de mesmo oferecendo Ensino Superior gratuito, a universidade comunitária se diferencia de uma gestão exclusivamente privada ou pública, tendo a especificidade de ser mantida por uma sociedade civil. Nota-se uma tendência de maior interesse dos pesquisadores em compreender o contexto das IES privadas, possivelmente pelo impacto da expansão do Ensino Superior no Brasil permeado pela intensa ampliação da atuação da rede privada. Destaca-se que, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (BRASIL, 2019), as instituições privadas compõem 75,4% das matrículas dos cursos de graduação; dessa forma, três em cada quatro estudantes matriculados no Ensino Superior brasileiro estão em

instituições privadas.

Outro ponto de destaque é a preocupação sobre a realidade da mercantilização da educação nas IES privadas (GEMELLI; CLOSS; FRAGA, 2020; HOFFMANN et al., 2019; SILVA; LOURENÇO, 2018). Essa tendência pode demonstrar uma mudança no cenário recente de pesquisas e o aumento de interesse na busca pela compreensão da configuração do trabalho docente em IES privadas, pois em estudo anterior de análise da produção científica realizada por Gemelli e Closs (2022), no período de 2010 a 2019, apontou-se a predominância de estudos em IES públicas e a carência de análises no contexto privado.

O Quadro 2 sumaria os principais achados da análise das vivências do docente no contexto do Ensino Superior brasileiro.

Quadro 2 – Vivências no trabalho docente

Vivências no trabalho docente		Artigos
Condições de trabalho	Precarização	Gemelli, Closs e Fraga (2020) Silva e Lourenço (2018) Souza et al. (2018)
	Intensificação Produtivismo Sobrecarga Falta de tempo com família	Chaves, Souza e Miranda (2022) Dornelles e Crispim (2020) Gemelli, Closs e Fraga (2020) Guths e Fossatti (2023) Hoffmann et al. (2019) Ruffatto, Pauli e Rissi (2022) Souza et al. (2018)
	Flexibilização das leis trabalhistas “Pejotização” (Privada)	Gemelli, Closs e Fraga (2020)
	Transitoriedade (Privada)	Gemelli, Closs e Fraga (2020) Ruffatto, Pauli e Rissi (2022) Silva e Lourenço (2018)
	Controle institucional (Privada)	Hoffmann et al. (2019) Silva e Lourenço (2018)
	Mercantilização da educação (Privada)	Gemelli, Closs e Fraga (2020) Hoffmann et al. (2019) Silva e Lourenço (2018)
	Falta de verba para a ciência (Pública)	Souza et al. (2018)
	Intensificação dos problemas pré-existentes (pandemia da Covid-19)	Silva et al. (2021) Martins e Rangni (2020) Winters et al. (2023)
Sentimentos / Sintomas	Insegurança	Gemelli, Closs e Fraga (2020) Silva e Lourenço (2018)
	Falta de perspectiva de carreira e de reconhecimento Insatisfação	Gemelli, Closs e Fraga (2020) Ruffatto, Pauli e Rissi (2022) Silva e Lourenço (2018)
	Desânimo, desmotivação, desvalorização, descontentamento	Chaves, Souza e Miranda (2022) Gemelli, Closs e Fraga (2020) Souza et al. (2018)
	Sentimentos de desconfiança e de incapacidade em si	Chaves, Souza e Miranda (2022)
	Esgotamento; Estresse Cansaço	Hoffmann et al. (2019) Chaves, Souza e Miranda (2022) Souza et al. (2018)
	Sintomas depressivos Angústia	Arantes e Lopes (2019) Souza et al. (2018)
	Impactos negativos na saúde mental (Pandemia da Covid-19)	Hastenreiter Silva et al. (2021) Martins e Rangni (2020) Winters et al. (2023)

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Os estudos alertam para a complexidade no contexto do trabalho docente impactado pelos processos de precarização (GEMELLI; CLOSS; FRAGA, 2020; SILVA; LOURENÇO, 2018; SOUZA et al., 2018) que geram condições adversas e se interlaçam com vivências de

sofrimento psíquico. Para as IES privadas a precarização é permeada pelas questões da mercantilização da educação (GEMELLI; CLOSS; FRAGA, 2020; HOFFMANN et al., 2019; SILVA; LOURENÇO, 2018) e da flexibilização das relações trabalhistas (GEMELLI; CLOSS; FRAGA, 2020), acarretando mudanças de vínculo de contratação de modalidades mais estáveis vinculadas ao regime de contratação das leis do trabalho (CLT¹) para categorias de pessoa jurídica (PJ) e a pejetização (GEMELLI; CLOSS; FRAGA, 2020). Nesse contexto destacam-se os seguintes resultados de pesquisa: a existência concomitante de diferentes formas de contratação jurídica na carreira docente; necessidade de manutenção de simultaneidade de vínculo em diferentes instituições; relações de trabalho de curto prazo e transitoriedade (GEMELLI; CLOSS; FRAGA, 2020; RUFFATTO; PAULI; RISSI, 2022; SILVA; LOURENÇO, 2018). A mercantilização da educação está atrelada a intensificação da oferta de vagas pela rede privada e competitividades entre as IES, onde a educação passou a ser um produto e o docente um prestador de serviços que está ligada às seguintes necessidades ou adaptações para os docentes: comportamento de agradar as turmas para a retenção de discentes (GEMELLI; CLOSS; FRAGA, 2020; SILVA; LOURENÇO, 2018); vigilância, controle institucional, fiscalização de resultados e reduzida autonomia (HOFFMANN et al., 2019; SILVA; LOURENÇO, 2018).

Nas IES públicas a precarização do trabalho é vinculada à falta de infraestrutura administrativa e de suporte. Tal contexto sobrecarrega os professores com atividades extraclasse. Outro fator apontado é a falta de verba para a Ciência e em contrapartida mesmo sem incentivo financeiro, vivencia-se a cobrança pela produção científica (HOFFMANN et al., 2019; SOUZA et al., 2018).

Os estudos apresentam a complexidade das condições de trabalho docente, marcada por realidades extremamente extenuantes psicologicamente nas quais o indivíduo sofre na relação com sua atividade e pela necessidade em atender exigências que impactam na configuração dos sentidos do trabalho. O desafio é pensar dentro de um cenário marcado pela desvalorização da atividade, em que os professores perderam a capacidade de agir de forma consciente. Nesse sentido, Silva (2020) evidencia a necessidade de compreensão do contexto histórico e social para que novas formas de agir sejam estruturadas. Considerando a Psicologia Histórico-Cultural, tal condição perpassa a capacidade de produção de novos sentidos:

A capacidade de produzir rupturas está associada à capacidade de gerar sentidos. Dessa forma, sujeitos críticos que confrontam seus pensamentos podem gerar novos sentidos, em uma estrutura constante de modificações do pensamento e da ação. Essa concepção permite compreender de forma mais profunda a posição do sujeito na sociedade, questionando a visão determinista que defende que o homem é reflexo do social e assim não possui capacidade de articular ações singulares e libertadoras. (CORDOVA, 2021, p. 20).

Aponta-se a necessidade de favorecer a compreensão da inter-relação entre sua atividade e o seu sentir, e assim gerar novos sentidos à sua prática. Outro aspecto evidenciado de forma recorrente nas pesquisas é a intensificação do trabalho dos docentes das IES públicas e privadas (CHAVES; SOUZA; MIRANDA, 2022; DORNELLES; CRISPIM, 2020; GEMELLI, CLOSS; FRAGA, 2020; GUTHS; FOSSATTI, 2023; HOFFMANN et al., 2019; RUFFATTO; PAULI; RISSI, 2022; SOUZA et al., 2018). Os achados discorrem sobre questões da sobrecarga, produtivismo e falta de tempo para lazer e família. Tais características podem relacionar-se com a vivência do individualismo e pouca articulação coletiva, pois o indivíduo se distancia dos colegas de trabalho e de outras possibilidades de vivências sociais ao atender as exigências de ações e entrega de resultados, conforme destaca Silva (2020):

Entende-se que, apesar de vivenciarmos um contexto histórico em que as condições para a organização coletiva vêm sendo gradativamente destruídas, as possibilidades de resistência aos processos destrutivos e adoecedores serão mais efetivos dessa forma, por meio da problematização dos conceitos

¹ O regime CLT cumpre as leis trabalhistas e possui carteira de trabalho assinada pelo contratante. O formato de contratação de pessoa jurídica (PJ) não possui tais condições e o contratado é responsável pelo pagamento dos impostos envolvidos no processo de prestação de serviços (AZEVEDO; TONELLI; SILVA, 2015).

que exprimem valores sociais e modos de agir de forma a ressignificá-los a partir da atividade. (SILVA, 2020, p. 70).

Diante da vivência de trabalho permeada por tal realidade os docentes apresentaram indícios de sofrimento psíquico, um dos estudos da revisão identificou que 60% do público-alvo (20 de 34 respondentes) apresentaram indicativo de sofrimento relacionado às cargas excessivas e condições inadequadas de trabalho, estresse constante, forte pressão social, ausência de momentos de lazer, dentre outros (CHAVES; SOUZA; MIRANDA, 2022). Assim, é possível analisar que os estudos apontam os diversos indícios de sofrimento e/ou sintomas/sentimentos, como: insegurança financeira devido à transitoriedade dos vínculos trabalhistas (GEMELLI; CLOSS; FRAGA, 2020; SILVA; LOURENÇO, 2018); falta de perspectiva de carreira e de reconhecimento, assim como o sentimento de desgaste e insatisfação com o trabalho (GEMELLI; CLOSS; FRAGA, 2020; RUFFATTO; PAULI; RISSI, 2022; SILVA; LOURENÇO, 2018); sentimentos de desconfiança e de incapacidade em si (CHAVES; SOUZA; MIRANDA, 2022); desânimo, desmotivação, desvalorização e descontentamento (CHAVES; SOUZA; MIRANDA, 2022; GEMELLI; CLOSS; FRAGA, 2020; SOUZA et al., 2018); esgotamento, estresse e cansaço (CHAVES; SOUZA; MIRANDA, 2022; HOFFMANN et al., 2019; SOUZA et al., 2018); sintomas depressivos e angústia (ARANTES; LOPES, 2019; SOUZA et al., 2018).

A despeito desse cenário, os estudos não se aprofundam em analisar articulações que rompem com a análise descritiva, onde se elencam as condições precárias do trabalho e o impacto na saúde mental dos docentes. Assim, com base na visão da Psicologia Histórico-Cultural. Dentre as proposições de ações de enfrentamento, pondera-se que “o docente vai agir no meio, desenvolver sua atividade, ou mesmo tratar a sua situação de adoecimento, de acordo com o desenvolvimento dos seus processos de pensamento e imaginação” (DIAS, 2021, p. 262). Nesse mesmo sentido, Aita e Facci (2022) defendem que “tomar consciência das relações que corroboram para constituir a consciência e o sofrimento do indivíduo fornece ao sujeito novas condições de enfrentamento de seu sofrimento psíquico” (p. 1).

Como a revisão sistemática abrangeu o período da pandemia do Covid-19, foram perceptíveis os esforços de pesquisadores para identificar e refletir sobre os impactos no trabalho docente durante a vivência na modalidade remota. Órgãos oficiais recomendaram o distanciamento social, assim houve a interrupção das atividades presenciais de ensino (MARTINS; RANGNI, 2020). Sobre os achados nos estudos dentro desse foco, evidencia-se o impacto negativo da vivência da pandemia nas condições de trabalho e na saúde mental dos docentes (MARTINS; RANGNI, 2020; SILVA et al., 2021; WINTERS et al., 2023). Identificou-se que as condições de distanciamento, a necessidade de conectividade que rompeu os limites entre vida pessoal e profissional, a falta de treinamento adequado sobre o uso das plataformas digitais, assim como a ruptura de padrões pedagógicos geraram o aumento de trabalho/sobrecarga e sentimentos de exaustão, desmotivação e percepção aumentada de ansiedade, estresse e angústia. Novamente, destaca-se a fragilização do indivíduo perante a necessidade de realizar diversas adaptações ao novo modelo de ensino implantado, desenvolver novos sentidos do trabalho docente e ser suporte para os estudantes em um momento de extrema vulnerabilidade.

Por fim, alguns estudos propõem analisar possibilidades de articulações para favorecer a saúde mental, como: elaborar uma estrutura de gestão da qualidade de vida no trabalho docente (GUTHS; FOSSATTI, 2023); analisar os antecedentes, as demandas e os recursos externos de trabalho que estão relacionados com o engajamento dos docentes de ensino superior brasileiros (MERCALI; COSTA, 2019); verificar se há diferenças significativas nos níveis de inteligência emocional entre professores de ensino superior público e privado no Brasil (DORNELLES; CRISPIM, 2020). As respectivas pesquisas relatam que os docentes possuem escores medianos de engajamento, porém muito próximos de um limite que pode afetar a saúde mental.

É importante destacar a fragilidade de ações e estratégias para articular processos de transformação da realidade atual, uma das pesquisas alerta que os docentes jamais buscaram apoio especializado para solucionar questões psicológicas (CHAVES; SOUZA; MIRANDA, 2022). Entre as propostas pondera-se que o apoio do coletivo e os vínculos de companheirismo no trabalho constituem-se como estratégias de resistência e de possibilidade de conferir sentido ao trabalho (SOUZA et al., 2018) ou perspectivas de mudanças das próprias condições de trabalho (GEMELLI; CLOSS; FRAGA, 2020; RUFFATTO; PAULI; RISSI, 2022;

SILVA; LOURENÇO, 2018).

De modo geral, percebe-se que o cenário apresentado sobre o sofrimento psíquico de docentes centraliza-se em estratégias baseadas na mudança das condições de trabalho ou da própria adaptação do indivíduo ao meio.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo realizou uma revisão sistemática de literatura para investigar estudos empíricos sobre a temática trabalho docente e o sofrimento psíquico de professores no contexto do ensino superior brasileiro. Os estudos identificados apresentam evidências de um ambiente de trabalho marcado pela precarização, sobrecarga, produtivismo científico e falta de verba para a ciência em IES públicas; assim como características de precarização, sobrecarga, flexibilização de leis trabalhistas, transitoriedade, mercantilização da educação em IES particulares.

Os artigos selecionados para esta revisão sistemática revelaram indícios de sofrimento psíquico na vivência da docência, representados por sintomas/sentimentos, como: cansaço, insegurança, desvalorização, estresse, angústia, entre outros; assim como a intensificação e complexificação das problemáticas impactadas pela pandemia da Covid-19.

Identificou-se a diversificação de referenciais teóricos utilizados para os processos de análise e interpretação da realidade, com predominância da psicodinâmica do trabalho, o que pode impactar em uma fragilidade epistemológica e menor ferramental de compreensão dos processos psicológicos envolvidos no trabalho docente. Também se nota a centralização de pesquisas realizadas no Sul e Sudeste do Brasil, evidenciando a menor visibilidade de outras regiões.

Destaca-se o esforço de pesquisadores dedicados a contribuir com subsídios para a problematização e a exposição da realidade de uma categoria de trabalhadores que paulatinamente teve suas condições de trabalho precarizadas em um contexto marcado pela desqualificação da educação. Porém, uma lacuna imprescindível a ser preenchida é o investimento em estudos que colaborem para a compreensão da inter-relação entre a atividade (trabalho) e a constituição do psiquismo, onde o olhar dialético permita a quebra de análises sob a ótica descritiva de características do ambiente e de causa e efeito. Pouco se explora a produção de novos sentidos do trabalho, a ampliação da consciência e do agir dos docentes para o enfrentamento do sofrimento, sendo que a Psicologia Histórico-Cultural pode colaborar com subsídios teóricos para tal finalidade. É a possibilidade de romper a tendência em naturalizar o sofrimento psíquico e responsabilizar unicamente o indivíduo, onde um problema social passa a ser individual, como destacam Urt et al. (2020):

A Psicologia Histórico-Cultural distancia-se de explicações naturalizantes em relação ao sofrimento e ao adoecimento psíquico. É preciso olhar para além de sujeitos puramente biológicos, ou seja, buscar na relação entre o particular e o social, entre o subjetivo e o objetivo, explicações para os processos de saúde e doença. (URT et al., 2020, p. 276).

Os estudos indicam que a vivência atual dos docentes do Ensino Superior é marcada pelo individualismo e que as iniciativas coletivas são imprescindíveis para ações de resistência aos processos que geram sofrimento, facilitados pela compreensão e ressignificação da atividade docente no contexto brasileiro. Salienta-se que estudos e novas propostas de análise baseadas na compreensão da relação indivíduo e atividade (trabalho) possam ser alternativas para o investimento nos processos de mudanças e transformação da atual realidade de sofrimento.

REFERÊNCIAS

AITA, E. B.; FACCI, M. G. D. Psicoterapia e o Processo de Formação de Consciência: Uma Análise Histórico-Cultural. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 22, n. 2, e12328, 2022. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/12328/6866>. Acesso em: 27 jun. 2023

ALMEIDA, M. R. **A formação social dos transtornos de humor**. 416f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, 2018.

ANTUNES, A. L.; RODRIGUES, P. A. M.; BRANDÃO, Z. Hierarquias acadêmicas na pesquisa em educação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, e198015, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/LKVvMmLLcjWG4ZBJ79ZKLy/?lang=pt>. Acesso em: 27 jun. 2023

ARANTES, A. E. da S.; LOPES, S. R. de A. Sintomatologia depressiva em docentes e suas possíveis consequências no tocante à qualidade de vida. **Psicologia e Saúde em debate**, Patos de Minas, v. 5, n. 2, p. 24–42, 2019. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V5N2A2>. Acesso em: 27 jun. 2023

AZEVEDO, M. C. de.; TONELLI, M. J.; SILVA, A. L. Contratos flexíveis de trabalho: diferentes perfis de trabalhadores qualificados brasileiros. **Rev. Adm. (São Paulo)**, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 277–91, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rausp/a/dLVvc7fVnLXxGkgvdP8J44N/>. Acesso em: 27 jun. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED). **Censo Educação Superior 2018**. Notas estatísticas. Brasília, DF: Inep/MEC, 2019. Acesso em: 27 jun. 2023

CHAVES, F. G. da S.; SOUZA, B. J.; MIRANDA, L. V. B. Algo a ensinar e a aprender: o sofrimento psíquico e a saúde mental de educadores no Alto Oeste Potiguar. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 31, n. 1, e210299, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/RwrQJSnbsQsqT48z5tZvnYv/abstract/?lang=en>. Acesso em: 27 jun. 2023

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (Capes). **Quem somos**. 2023. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/sobre/quem-somos.html>. Acesso em: 27 jun. 2023.

CORDOVA, R. P. de. **Sentidos subjetivos da escolha por Cursos Superiores de Tecnologia**. 156 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Sociedade) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade, Universidade Tecnológica do Paraná, Curitiba, 2021.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. de P.; HOHENDORFF, J. V. (Orgs.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

DIAS, A. R. **Adoecimento docente no ensino superior na perspectiva da Psicologia Histórico-cultural**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2021.

DONATO, H.; DONATO, M. Stages for undertaking a systematic review. **Acta Med Port**, Lisboa, v. 32, n. 3, p. 227-235, 2019. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/11923>. Acesso em: 27 jun. 2023.

DORNELLES, M.; CRISPIM, S. F. Inteligência emocional de professores universitários: um estudo comparativo entre ensino público e privado no Brasil. **Rev. Inter. Educ. Sup.**, Campinas, v. 7, e021016, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8657189>. Acesso em: 27 jun. 2023.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014. Disponível em:

http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018. Acesso em: 27 jun. 2023.

GEMELLI, C. E.; CLOSS, L. Q. Trabalho docente no Ensino Superior: análise da produção científica publicada no Brasil (2010-2019). **Educ. Soc.**, Campinas, v. 43, e246522, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/7nxMVpRSVhk6XDrzpHS8fgy/>. Acesso em: 27 jun. 2023.

GEMELLI, C.; CLOSS, L.; FRAGA, A. Multiformidade e pejetização: (re)configurações do trabalho docente no ensino superior privado sob o capitalismo flexível. **REAd Rev. eletrôn. Adm. (Porto Alegre)**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 409-438, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/read/a/FB9zV9zPgP4NHBhCnN84N5x/>. Acesso em: 27 jun. 2023.

GUTHS, H.; FOSSATTI, P. Gestão da qualidade de vida no trabalho docente. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 41, n. 1, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/85292>. Acesso em: 27 jun. 2023.

HOFFMAN, C.; ZANINI, R. R.; MOURA, G. L. de; MACHADO, B. P. Prazer e sofrimento no trabalho docente: Brasil e Portugal. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, e187263, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/QBCfyrGH8bZbLYj9fFqr3zH/?lang=pt>. Acesso em: 27 jun. 2023.

HOSHINO, C. Saúde mental: pesquisas apontam o adoecimento dos professores. **Lunetas – múltiplos olhares sobre as múltiplas infâncias**. 11 de outubro de 2019. Disponível em: <https://lunetas.com.br/saude-mental-pesquisas-apontam-o-adoecimento-de-professores/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

MARINO FILHO, A. Atividade, significação e sentido: bases do sofrimento psicológico e a especificidade do adoecimento do professor. In: FACI, M. G.D.; URT, S. C. **Quando os professores adoecem: demandas para a psicologia e a educação**. Campo Grande: Editora UFMS, 2020.

MARTINS, B. A.; RANGNI, R. de A. A Covid-19 sob a ótica de professores da educação superior no Brasil. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 6, p. e140720, 2020. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1407>. Acesso em: 01 fev. 2023.

MARTINS, L. M. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano**. Campinas: Autores Associados, 2021.

MERCALI, G. D.; COSTA, S. G. Antecedentes do engajamento no trabalho dos docentes de ensino superior no Brasil. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 20, n. 1, eRAMG190081, 2019. <https://www.scielo.br/j/ram/a/zFBQcYG9RYPRfP6vchWj8dH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 fev. 2023.

REBOLO, F.; URT, S. da C. Saúde e adoecimento de professores universitários: uma revisão integrativa de teses e dissertações produzidas no Brasil. **Educação**, Santa Maria, v. 47, n. 1, e70, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/53279>. Acesso em: 21 jun. 2023.

RUFFATTO, J.; PAULI, J.; RISSI, V. Percepções profissionais e satisfação no trabalho entre profissionais de faculdades empresariais no Brasil. **Revista de Carreiras Pessoas (Recape)**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 524-542, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/53830/40404>. Acesso em: 27 jun. 2023.

SILVA, A. M. T. da; LOURENÇO, M. L. O poder disciplinar enquanto dimensão da cultura organizacional: um estudo multicase em instituições de ensino superior

privadas. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 99-134, 2018. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/731/pdf>. Acesso em: 27 jun. 2023.

SILVA, F. G. da. Inconsciente e adoecimento psíquico na psicologia histórico-cultural: estudo a partir da atividade docente. In: FACI, M. G.D.; URT, S. C. **Quando os professores adoecem: demandas para a psicologia e a educação**. Campo Grande: Editora UFMS, 2020.

SILVA, M. H.; HASTENREITER, R. S. da C.; SANTOS, M. L.; SILVA, I. C. M. da. Do ensino presencial ao remoto: experiências dos docentes do bacharelado em Turismo durante a pandemia da Covid-19. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 9, n. 2, p. 172-194, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/23516/14178>. Acesso em: 27 jun. 2023.

SOUZA, K.; FERNANDEZ, V.; TEIXEIRA, L.; LARENTIS, A.; MENDONÇA, A.; FELIX, E.; SANTOS, M.; RODRIGUES, A.; MOURA, M.; SIMÕES-BARBOSA, R.; BARROS, W.; ALMEIDA, M. Cadernetas de saúde e trabalho: diários de professores de universidade pública. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, e00037317, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/dMcQLCxCRtsybRYXNTD4ccl/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 jun. 2023.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, Hoboken, v. 14, n. 3, p. 207-222, 2003.

URT, S. da C.; VITAL, S. C. C.; FERNANDES, L. B. da M.; DAGHER, T. O. N. Adoecimento docente e as relações de trabalho do professor: uma articulação com as problemáticas mais amplas da sociedade. In: FACI, M. G.D.; URT, S. C. **Quando os professores adoecem: demandas para a psicologia e a educação**. Campo Grande: Editora UFMS, 2020.

VIEIRA, M. N. A nova configuração do trabalho docente na educação superior: o caso do curso de pedagogia/UFJF da Universidade Aberta do Brasil. **Trabalho Necessário**, Niterói, v. 15, n. 26, p. 51-77, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/9626>. Acesso em: 27 jun. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991a.

VYGOTSKY, L. S. Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. In: VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas**. Tomo III: problemas del desarrollo de la psique. Madrid: Visor, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991b.

WINTERS, J. R. da F.; NOGUEIRA, D. R.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; DURAND, M. K.; MAGAGNIN, A. B.; ARAKAWA-BELAUNDE, A. M. Remote teaching during the COVID-19 pandemic: repercussions from professors' perspective. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, 76, e20220172, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/h36cMcTq3L8ZrYdzWqJGqQC/?lang=en>. Acesso em: 27 jun. 2023.

i Sobre as autoras:

Renata Pereira de Cordova (<https://orcid.org/0000-0001-6032-8989>)

Doutoranda e Mestre em Tecnologia e Sociedade pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, linha de pesquisa Tecnologia e Trabalho. Graduação em Psicologia pela Universidade Mackenzie. Professora universitária. Atuação como Psicóloga Clínica e Consultora na Área Organizacional. Integrante do Grupo de Pesquisa CNPq- Tecnologia, Atividade, Subjetividade e Saúde (TASS).

Paula Maria Ferreira de Faria (<https://orcid.org/0000-0001-6804-8711>)

Pós-Doutora no Programa Tecnologia e Sociedade, Universidade Tecnológica Federal do Paraná: Curitiba. Doutora e Mestre em Educação – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil (bolsista CAPES-PROEX). Coordenadora do Curso de Psicologia – Faculdade Herrero, Curitiba, PR, Brasil.

Maria Sara de Lima Dias (<https://orcid.org/0000-0001-7296-6400>)

Pós-Doutora em Psicologia - Universidad Autónoma de Barcelona, Espanha. Professora do Departamento de Estudos Sociais (DAESO) e do Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

Como citar este artigo:

CÓRDOVA, Renata Pereira de; FARIA, Paula Maria Ferreira de; DIAS, Maria Sara de Lima. Sofrimento psíquico e trabalho docente no ensino superior: uma revisão sistemática. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, vol. 13, n.1, p.12-25, 27ª Edição, 2023.

<https://periodicos.unemat.br/index.php/recs>

A **Revista Educação, Cultura e Sociedade** é uma publicação da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011 e avaliada pela CAPES.

Indexadores: DOAJ – REDIB – LATINDEX – LATINREV – DIADORIM – SUMARIOS.ORG – PERIÓDICOS CAPES – GOOGLE SCHOLAR